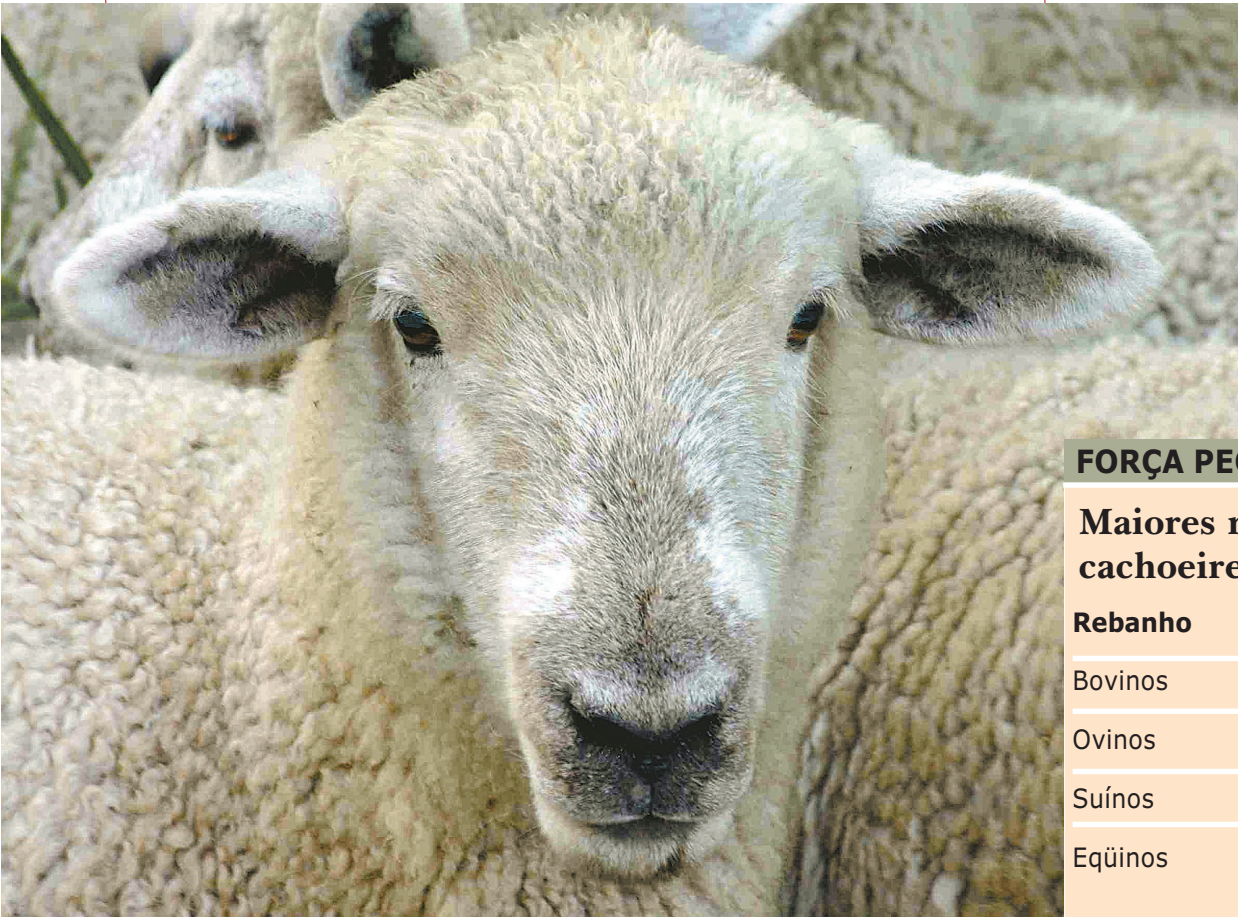


Ovelhas de Cachoeira a TROTE LENTO

Concorrência com carne subsidiada do Uruguai é o maior obstáculo

Quarta mais importante atividade da cadeia do agronegócio cachoeirense, a ovinocultura vive um momento de recuperação, após quatro anos de baixa na produção do setor. Assim como os demais segmentos do setor produtivo, a ovinocultura também sente os efeitos nefastos da falta de incentivos e da alta carga tributária aplicada sobre a agropecuária. Além disso, os produtores cachoeirenses e gaúchos são obrigados a enfrentar a concorrência desigual com a carne que chega do Uruguai, informou o presidente do Núcleo de Criadores de Ovinos de Cachoeira do Sul, José Luiz de Oliveira Pedrosa. “A ovinocultura local já viveu dias melhores”, declarou o produtor. De acordo com o dirigente do núcleo, além de receberem incenti-

vos oficiais, os ovinocultores uruguaios importam reprodutores e matrizes de alta qualidade produzidos no estado. Com isso, conseguem largar na frente na corrida por mercados importantes, como a União Européia, onde a ovelha do Uruguai está entrando com força. “É uma bola nas nossas costas”, lamenta Pedrosa. Outro detalhe que tira o sono dos produtores é a baixa qualidade da carne que os uruguaios exportam para o Brasil. “A qualidade não é boa, mas é subsidiada, o que assegura um preço menor ao consumidor”, explicou o presidente do núcleo. O quilo da carne ovina gaúcha está chegando hoje aos açougues a um preço médio de R\$ 7,50, enquanto o da uruguaia custa R\$ 2,00 a menos. “É impossível praticar preços menores com a alta carga de tributos que os produtores precisam pagar”, completa.



Ovelhas: situação já esteve melhor, mas está iniciando a recuperação

FORÇA PECUÁRIA	
Maiores rebanhos cachoeirenses	
Rebanho	Cabeças
Bovinos	189.635
Ovinos	59.873
Suínos	10.216
Eqüinos	4.746
Fonte: IBGE/2006	